

PRONUNCIAMENTO DE GERALDO LAGES REBÊLO NA  
SOLENIIDADE DE INAUGURAÇÃO DO CORREDOR CULTURAL  
CORONEL GERVÁSIO LAGES REBÊLO EM ESPERANTINA.

Quem foi esse homem que viveu para a família, para o trabalho e para servir? Nasceu no dia 07 de maio de 1900 na FAZENDA SANTA TERESA, no município de Batalha. Ainda bem jovem, mudou-se com os irmãos para o retiro da Boa Esperança. Na época, o embrião da cidade tinha atividade escolar precária. Informada a família da existência de uma boa escola na cidade de Barras, de propriedade de Dona Honorina Tito, para lá se deslocou. Com o aprendizado das letras, dos números e de uma redação básica, voltou para o Retiro. Naquelas priscas eras, a labuta começava cedo. Com os irmãos Manoel Lages e Patriotino, iniciou a sua luta em uma loja de variedades, a primeira da cidade, localizada na Pça. da Matriz. Eram empreendedores. Como consequência, as suas atividades foram prosperando de forma incessante. Era época do Brasil pré-industrial e sem inflação. O extrativismo vegetal, o trabalho braçal, a pecuária extensiva, os roçados de grãos estavam em todos os lugares. O país tinha 40% da população na área rural. Hoje, tem 13,4%. Anos depois, resolveram os sócios de forma consensual dissolver a sociedade. O Coronel Gervásio Lages ficou com a loja. Agregou ao seu negócio a compra de grãos, do pó da carnaúba, o babaçu, tucum, algodão. Comercializava esses produtos em Parnaíba e outros locais. Eram ativos de grande liquidez, funcionavam como moeda. Na loja, trabalhavam seis funcionários, que tinham refeições na sua casa. As compras de tecidos e outros bens eram pagos com um ano sem acréscimo. Interessou-se na compra de terras e fazendas em vários municípios, que tinham função cumulativa. Por prazer e circunstâncias tornou-se também uma liderança política regional. Não desejava exercer na política funções executivas; dizia que atrapalhava as suas atividades comerciais, mas era homem de bastidores, trabalhando alianças locais e de outros municípios. Com o advento da Segunda Guerra Mundial, os preços tornaram-se muito instáveis. Para ter uma baliza nas suas atividades, tornou-se assinante do Jornal Diário de

Pernambuco e solicitava ao Chico Bila(colaborador), que lesse o jornal e fizesse uma sinopse das notícias do seu interesse. O grande fulcro era o pó da carnaúba e o preço da borracha; o primeiro para usar como explosivo pelos aviões e a borracha para fabricação de pneus. Para a obtenção da borracha, os governos brasileiro e americano, fecharam um acordo para a criação do famoso SOLDADOS DA BORRACHA na Amazônia, atraindo de vários estados nordestinos os voluntários, que devido ao valor do bem, devolveu aos seus estados originários, homens abastecidos de dinheiro.

E como era o homem Gervásio Lages? Pai e marido exemplar. Pessoa generosa, sociável, intimista, que praticava de forma intuitiva a LEI DO RETORNO. Padrinho de centenas de crianças. Nas festas religiosas, designava um procurador para representá-lo como PADRINHO. A sua casa funcionava como uma hospedaria. Por lá marcavam presença o mundo alto da política, dos negócios, do clero, da sociedade. Foi, por muitos anos, procurador da igreja católica. A residência era também uma enfermaria hospitalar, com inúmeras pessoas em busca de tratamento médico e odontológico. E também os familiares, os amigos, os conhecidos, os vaqueiros e pessoas afins. E aqueles que o procuravam para lhe pedir ajuda na solução dos seus conflitos, incontáveis! O seu dia começava às 05 horas com um café da manhã e bolos na calçada. Todos se dirigindo ao mercado para compras de bens, dali se aproximavam para serem servidos e contarem as últimas notícias acontecidas na cidade. Era o seu primeiro termômetro. Havia três almoços todos os dias e o meu pai na porta de acesso pra cidade, indagava aos presentes se já tinham almoçado, se não, a entrada para almoçar era automática. As pessoas presas nos fundos da antiga Prefeitura(vizinha), também recebiam café, almoço e jantar. Na sua casa, tinham 12 empregados, a quem a minha mãe, Dona Nenem, distribuía as tarefas. E na Semana Santa quantos entravam na sua casa em busca da sua cesta de alimentos, inúmeras! Lina Josefina, minha mulher, compartilhou também esses eventos. Quantas vezes comeu papo de peru e galinha assada feitos pela Maria da Fé.

As palavras aqui faladas são também os dizeres desta mulher chamada Socorro Lages, que se não fosse filha do Sr. Gervásio, certamente, pela semelhança de vida, seria sua irmã gêmea.

A Zeneida e Araceli, transitavam com acesso irrestrito pela sua casa, impregnando de amor e afeto o seu universo de percepção.

O Antônio Carlos, homem íntegro e que noutros ângulos era parceiro de decisões com ele.

O Chichico, seu companheiro de todas as horas. Presente nos conflitos e nas horas amenas. Todos os dias, estava com o nosso pai, muitas vezes sendo emissário de questões intestinas.

Agreguem-se também no mesmo patamar, os genros, noras e netos

E aquelas pessoas que diariamente ou de forma muito frequente conviviam com todos nós? Não citá-las seria uma INGRATIDÃO. São eles:

Almir, Nemésio, Avelino Melo, João, Serafim, André Teles/Taboleiro Grande, Santa/Fortaleza, Miguel Melquiades/Beirut, Guilherme/Macambiras, Joaquim Cardoso/Carnaúba Torta, Antônio Delmiro, Cícero, Zé Garcia, Leonel, Raimundo Leonel, José Geraldo, Antônio Senhor/José Senhor, Francisco Rodrigues Chaves, Ademar de Sousa Carvalho, Salvador Machado, João Lucas Silveira, Chico Pereira e Filhos, Cícero, Casciana e filhos, Franciso de Assis/Diassis/Fortaleza, Martinho Úrsula/Cafifa, Zé Vieira Cavalcante, Antônio Calixto Ferreira Barros, Mãe Raimunda, Maria da Fé, Pipira, Jesús Cardoso, Maria Lucas, Zélia/José Nasci, Domingas(duas), Tapuio/Espinheiros E TANTOS, TANTOS OUTROS.

OH DEUS, FECHANDO OS OLHOS E NUM PLANO SUPERIOR VISUALIZANDO ESTE ESPAÇO, IDENTIFICO DEZENAS DE PESSOAS DA NOSSA CONVIVÊNCIA DIÁRIA OU FREQUENTE

Guimarães Rosa, nos seus soluços literários escreveu: "As pessoas não morrem, ficam encantadas". Eu endosso. Quantas vezes nas minhas noites espiritualizadas eu falo com ele e peço a quem foi um DOUTOR DA VIDA, que me ensine a VIVER.

Os coronéis, como os ciclos da vida, tiveram a sua fase, hoje extinta. O comando da política atualmente está centralizado nos deputados, prefeitos, vereadores e cabos eleitorais. Todavia, no seu tempo, os coronéis participavam na integralidade do contexto político.

Faleceu em Esperantina em 30/04/1993.

Em reconhecimento à sua figura histórica e humana, a Prefeita Municipal de Esperantina Ivanária Sampaio, sancionou a Lei aprovada por unanimidade que concedeu o nome de Coronel Gervásio Lages Rebêlo ao CORREDOR CULTURAL edificado no local onde ele residiu.

A família agradece à Prefeita Ivanária, ao dep. Temístocles Filho, ao Vice Prefeito Sampaio Junior, aos Senhores Vereadores, aos Secretários

Municipais e a todos os colaboradores e trabalhadores que gestaram e tornaram realidade este feito.

Hoje, o Cel. renasceu através da sua imagem no local onde viveu.

Obrigado a todos pela presença.